



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

ITACOATIARA/AM.

2013

JEHAN GLENDER DOS SANTOS

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Amazonas como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC.

ITACOATIARA – AM.

2013

PROFESSOR EXAMINADOR

Thomaz A. Siqueira

PROF.DOUTOR THOMAZ DÉCIO ABDALA SIQUEIRA

ITACOATIARA, 15 de agosto de 2013.

Dedicatória

A D'us, que em sua infinita sabedoria guia meus caminhos me proporcionando saúde, serenidade e disposição para enfrentar todas as etapas desta árdua caminhada.

A minha mãe e esposa (Maria das Graças pereira dos Santos, Adalcilene de Oliveira Castro) que com seu amor infinito e apoio incondicional é responsável por minha base pessoal e educacional.

Aos meus Filhos (Jehan Glender dos Santos Junior e Jucenir Teixeira dos Santos Neto) que no convívio tornaram suportáveis as horas mais difíceis e mais felizes os momentos de vitória.

Aos meus Amigos (Maxwell Martins Corrêa e Welleson Neves da Silva) que percorreram essa grande jornada de aprendizagem para essa conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a D'us, que me ensinou a ser paciente e persistente por meio dos desafios impostos, ao passo que me orientou pelos caminhos certos e necessários.

A minha mãe e esposa, que se esforçou muito para que eu pudesse concluir um ensino superior; a minha família, pelo apoio; e os meus amigos nas ora difíceis que dividir todos os momentos de minha vida. Amo todos vocês.

Ao meu orientador Dr. Thomaz Décio Abdala Siqueira da FEEF/UFAM pela atenção, compreensão e sabedoria dispensadas a mim durante o período de elaboração deste trabalho.

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade relatar as observações e as práticas decorrentes durante o Estágio Supervisionado em Educação Física, realizadas na Escola Municipal Eunice Pinto e Humberto de Alencar Castelo, localizada na cidade de Silves, uma na zona rural localizada margem Esquerda do rio Urubu, outra na cidade localizada na Av. Eduardo Braga s/nº no Bairro Panorama durante o segundo semestre do corrente ano. Relatando 420 horas da disciplina que tem o objetivo exteriorizar o aprendizado acadêmico fora dos limites da instituição de ensino. É o espaço onde o discente irá desenvolver seus conhecimentos junto à escola pública escolhida. Onde podemos atuar como professores e vivenciar o cotidiano escolar. Durante o estágio procuramos esclarecer como o professor constrói a sua prática desde sua formação e sua atuação docente, ali pude entender que o professor de Educação física é também um educador, e desta forma podemos construir a prática pedagógica contínua e relacionando com a realidade escolar, por isso, este momento oportuniza a experiência a nós futuros educadores. Os processos educativos são muito complexos, e não se definem por uma única variável, pois o âmbito educacional se faz repleto de condicionantes. Neste sentido, a prática pedagógica se configura na interação de todos os elementos que nela intervêm. Então no dia a dia da escola pude ver que no processo educacional o professor é aquele que faz a mediação das relações educativas e pode transformar a realidade escolar em uma nova perspectiva. Mostra que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, e nas condições de verdadeira aprendizagem os educando vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Palavras-chave: Educação física; Estágio supervisionado; Educador.

Conteúdo

I. INTRODUÇÃO	8
II. OBJETIVOS	9
II. 1. Objetivo Geral	9
II. 2. Objetivos Específicos	9
III. REFERENCIAL TEORICO	10
III. 1. Educação Física na Educação Infantil	10
III. 2. Educação física no ensino fundamental I E II	15
III. 3. Educação Física no Ensino Médio	17
IV. MATÉRIAS E MÉTODOS.....	20
IV. 1. Procedimentos Éticos:	20
IV. 2. Tipo de Pesquisa	20
IV. 3. Procedimento Metodológico no Desenvolvimento do Estágio	20
IV. 3. 1. Etapas de Observação.....	20
IV. 3. 2. Etapas de Participação	22
IV. 3. 3. Etapas de Regência.....	23
V. RESULTADOS DE DISCUSSÃO	24
V. 1. Dificuldades encontradas	24
V. 2. Contribuições para a Formação Acadêmica e Profissional	25
VI. CONCLUSÃO	27
VII. REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	30

I. INTRODUÇÃO

A metodologia adotada foi a de primeiro observar as turmas em atividades, e a partir da análise, preparar o plano de trabalho a ser executado em minhas aulas.

O referente trabalho que hora vem a publico tem por meta apresentar o resultado de estagio feito nas Escolas Municipal Eunice pinto nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II e na Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco o Ensino Médio, onde no principio do trabalho observei, participei e fiz a regência nas turmas dos professores, onde foram visitadas três turmas de Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, durante esse período pude observar participar, reger sala de aulas na Educação Física, onde foram abordados os seguintes temas: orientação tempo/espacial, movimento corporais, desenvolvimento de capacidade, equilíbrio dinâmico, estático e recuperado.

Nessa observação pude analisar a forma de como as professores explicava e faziam na teoria e na prática com as crianças, na participação desenvolve forma para ajudá-las na orientação bem tímida ao atendimento as crianças e na regência teve um prazer e oportunidade de executar as atividades proposta dentro dos planos de aulas disponíveis pelos professores e executei uma metodologia de trabalho voltada para o trabalho em parceria estagiário, alunos e professores titulares das disciplinas. Assim, optamos neste estágio por adotar o termo Cultura Corporal como critério organizador dos conteúdos que devem ser desenvolvidos pela Educação Física na escola ao longo do ensino fundamental e médio, conforme expressa os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN).

Os PCNs, instrumentos muito importante para o cotidiano do professor. Com isso se torna uma ferramenta de trabalho que o professor de Educação Física diante do seu papel educacional e quanto profissional, as ações de comunicação são transmitida dentro das manifestadas corporais dos alunos são construídos valores significativos com suas manifestações, para que possa reproduza valores perante a sociedade fragmentadora a qual em ponha limites para o corpo de suas posições concretas e bem estabelecidas, o que refletirá não somente dentro da escola, principalmente na sociedade em ele vive.

Portanto, com base neste relatório venho aqui colocar em cartaz a seqüência de dados sobre o meu estagio das turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamenta I e II e Ensino Médio Realizado nas Escolas municipais e Estadual: Eunice Pinto e Humberto de Alencar Castelo Branco, a partir de o dia 12 de Setembro até o dia 06 de Dezembro de 2012.

II. OBJETIVOS

II. 1. Objetivo Geral

Descrever, de modo descritivo, a importância da experiência obtida do contato com a realidade das Escolas: Municipais e Estaduais, Educação Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio. Aprofundar os conhecimentos dos profissionais da área de Educação Física, de modo que possam compreender refletir e intervir pedagogicamente as demandas sociais dentro do ambiente escolar.

II. 2. Objetivos Específicos

1. Conhecer e analisar a realidade da escola Municipal Eunice Pinto nos aspectos político-pedagógicos e administrativos para elaborar uma proposta de ensino de Educação Física a ser implementada no ano de 2013 no Ensino Fundamental.

2. Conhecer e analisar o projeto político-pedagógico da escola, a proposta de avaliação, a proposta da subárea de educação física e o plano de ensino do professor de Educação Física.

III. REFERENCIAL TEORICO

III. 1. Educação Física na Educação Infantil

Na educação infantil, nas aulas de educação física deve-se valorizar o desenvolvimento humano, é necessário utilização de brinquedos, pois a criança nesta idade manipula este objeto e produz relação que no começo são individuais, mas que aos poucos vai mantendo laços de amizade com os colegas, e estabelecendo vivências com outras coisas. Neste processo de brincar devemos usar atividades corporais dentro de sua realidade, no meio em que vivemos, e isso não a prejudicará.

E sua cultura contribui para melhoria de suas ações de liberdade e respeito, ela vai modificando pouco a pouco, com apoio de uma escola criativa e comprometida com a criança física e intelectual desenvolverá grande conhecimento e assim alcançará o ensino fundamental com sucesso e pronta para obter conhecimento e estabelecendo aprendizagem com o outro em uma relação de harmonia.

Para muitos estudiosos: A Educação Física, mesmo sendo uma disciplina do currículo escolar, ainda é percebida por muitos como uma atividade. Segundo KOLYNIK (2000), um dos motivos para que esta indefinição ocorra são os problemas específicos, como, por exemplo, a ausência de um corpo teórico próprio que seja referência para toda a categoria profissional.

Estes fatores diversos que aparecem como situações egocêntricas nas crianças, no primeiro momento, ou seja, neste período da infância, isso ocorre por essa criança estar diante do desconhecido. E o jogo de objetos, o brinquedo acaba de ser uma opção de seu relacionamento e aprendizado para buscar seus significados, em vista disso o professor utiliza esta técnica para sua pedagogia não que ela seja a única, mas que tem grande valor na educação física infantil.

“Existe uma tendência em enfatizar apenas a parte prática da profissão em detrimento da sistematização teórica e do aprofundamento do estudo em outras áreas de conhecimento”. Podemos dizer também que em várias situações os profissionais se utilizam de movimentos corporais significativos que produzem desenvolvimentos do corpo, onde a criança coordena seus exercícios apesar de ter o cuidado para não produzir lesões. Nesta situação temos que ter olhar reflexivo para fenômenos diversos, tanto educativos, científicos como biológicos e psicológicos, para não traumatizar o educando e levar consequências ao futuro,

por isso devemos obter e analisar as atividades de conformidade com suas idades para poder aplicá-lo, durante nossas aulas.

Para: Os Parâmetros Curriculares Nacionais; A Educação Física Infantil É voltada para “Participação de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidaria, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sócias, físicas, sexuais ou culturais”.

Na infância podemos ser criativos com os discentes desta fase e se utilizar de meios que a sociedade cultural popular tem em inúmeras diversidades como as brincadeiras em grupo para que ajude na socialização e também busque uso de movimentos corporais e aja aprendizagem com alegria, como por exemplo, as brincadeiras: escravo de Jô, andar com perna de pau, danças de roda e muitas outras. E outros são exercícios múltiplos, que se pode utilizar a partir da coordenação motora do aluno: saltar de varias formas, com cordas em pequenos obstáculos, distancia e outras atividades.

“Muitos profissionais da área postulam a Educação Física como uma disciplina, no entanto, desenvolvem as aulas caracterizando-a como uma atividade. Limita-se a comandar exercícios e atividades desportivas esquecendo-se da sua principal função como educador que é a elaboração e transmissão de conhecimentos” (KOLYNIK, 2000).

Num contexto real da situação poucos profissionais nesta fase levam em conta a pedagogia correta em idade, o certo que a maioria tem a educação física infantil como mera diversão, mas aos poucos estão mudando através de cobranças ou de estudos realizados em programas do governo municipais, estaduais e federais, em convenio com universidades do estado do amazonas, em especial a UFAM. Que deu oportunidade para os profissionais da área rural do estado, mudando assim muitas realidades.

Segundo os PCN/S: ”Utilizar de habilidades: correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc. Durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças”. Quando o aluno entra no processo ativo entre seus nove anos de idade pelo menos suponhamos que ele esteja preparado para executar atividades que são mais rápido decorrentes de jogos e disputas individuais e coletivos. Sabemos que a escola realiza diversas competições usando a física de uma forma geral direcionando muitas regras e produzindo aprendizagem.

Tem exercícios que se aprenderem posições direitas esquerdas e leva o aluno a tomar gosto e compreender as diferenças entre um lado e outro e as direções de movimentar seu corpo para ganhar habilidades promovendo sua saúde, mas professores colocam dificuldades por motivos que só levam o exercício com uso de objetos, do qual também pode ser utilizados em outro momento, como o uso de bolas, metros, cordas etc. O importante que este trabalho seja em equipe e que aja respeito entre si, mesmo que esta pratica seja ate mesmo de saltar de qualquer forma, se utilizando ou não recursos materiais.

“Em vários países pesquisadores como: “Marques e Gaya (1999, p.83) observaram que as preocupações com a promoção da saúde cada vez mais se configuram em prioridades nos países desenvolvidos e em desenvolvimento”. Outra forma de trabalhar na educação física infantil são os lançamentos de objetos em jogos de duplas e equipes, estas modalidades são diversas e variam conforme suas modalidades, o uso da bola são as mais comuns com redes, rodas que podem ser feitas pelos próprios estudantes.

São tantas as situações que podemos executar e com isso movimentar o corpo de acordo com suas necessidades. Assim sendo, são tantas as criatividadees que podemos rever e adaptar em nossas técnicas pedagógicas, que muitas vezes deixamos de fazer.

Por um olhar reflexivo diante de nossas realidades, onde estamos trabalhando com os profissionais de educação física infantil. Às vezes criticamos a falta de material, mas se usarmos nossa criatividade, não faltará recursos. Vamos fazer confecções: O que tem em nosso redor?Pneu, madeira, caixa de papelão e etc.

Temos uma rica matéria para nosso trabalho, com estes objetos e boa criatividade as aulas bem planejadas e organizadas de acordo com nossos alunos serão de grade valia a todos. Os alunos das series iniciais possuem algumas dificuldades em lidar com as atividades e as dificuldades que surgem em meio às brincadeiras. Alguns alunos choram ou se recusam arealizar às atividades, e são quase sempre alunos que tem insegurança em seus movimentos. A maioria da turma participa das aulas sem demonstrar medo e nem vergonha para realizar as tarefas, mesmo quando não obtêm êxito.

Analisando algumas referências e os resultados das práticas vivenciadas pelos alunos, cabe comentar que o desenvolvimento das crianças pode nos responder algumas perguntas que parecem confusas. Por exemplo, como no caso do desenvolvimento físico e os progressos no autocontrole. As crianças durante os anos escolares não param de crescer aumentando suas estaturas e seu peso, embora a velocidade do crescimento seja mais lenta do

que nos dois primeiros anos de vida. Isto se deve aos progressos maturativos que ocorrem no cérebro, e por isso o controle sobre o próprio corpo tem um importante avanço, seguindo as leis do desenvolvimento céfalo-caudal e próximo- distal. Penso que os educando devem realizar práticas de atividades e vivenciar experiências que mais tarde possam qualificar seus movimentos e até mesmo conceitos teóricos formados por eles, embasados pelas atividades vivenciadas e o pleno reconhecimento por parte das crianças de que as atividades que eles realizavam eram de grande importância para o seu desenvolvimento.

O esquema corporal só é construído quando se aprende juntamente com ele. Não podemos falar em representação corporal sem nos referirmos às atividades realizadas com o corpo e ao contexto espacial e temporal em que estas atividades ocorrem. O que nos leva a conceituar e possuir uma representação do esquema corporal e das relações corpo/meio tão afinada e complexa é o longo processo de ensaios e erros de ajuste progressivo da ação do corpo aos estímulos do meio e aos propósitos da ação. São os ajustes e afinações em função das experiências pelas quais vai passando. É a construção progressiva, no qual novos elementos vão sendo incorporados.

Antes mesmo de reconhecermos o próprio corpo, conhecemos o corpo do outro. O corpo não é algo estático, move-se no espaço relaciona-se com o mundo. Segundo Freire: “Entre os recursos pedagógicos que a Educação Física utiliza em sua tarefa de ensinar, há um muito particular, que são as atividades corporais provenientes da cultura da criança”.

Já Alves tenta explicar o projeto educacional em relação ao corpo do aluno quando diz: “O que está em jogo são duas maneiras diferentes de se transformar num instrumento de luta contra o tempo e o espaço”. Uma corrida é luta contra o tempo. Já o salto é luta contra o espaço. Num outro, é o corpo reconciliado com o espaço e o tempo e que não deseja vencê-los, mas apenas usufruí-los.

Após longos processos e muitas atividades de esquema corporal, a tão famosa coordenação motora surge padronizando os movimentos motores que eram originalmente independentes, agora os tornando movimentos compostos, muito mais complexos do que os originais. Mas o que mais se destaca é a seqüência de movimentos automatizados, de modo que é executada sem que o indivíduo tenha que estar prestando a atenção a sua realização.

Devemos enfatizar que o movimento humano só se concretiza por meio do corpo do homem. Esse movimento integra uma totalidade e não somente o ato motor, mas toda a ação

humana que vai desde a expressão até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo que entra em movimento, mas é o homem todo que age e se movimenta.

A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço. Os PCN's nos falam sobre as participações em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, rolar para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e movimento. Recursos de deslocamento e de habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras. Valorização de suas conquistas corporais. Manipulação de materiais. É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, subir e descer de árvores ou obstáculos jogar bola, rodar bambolê.

Segundo Idalina Ladeira Ferreira: A explosão sensorial e motora prossegue com facilidade aumentada, mais orientada pelo resultado do que para a simples satisfação. Ganha mais desembaraço e ousadia; pode pular corda, patinar, andar de bicicleta, subir na mesa e saltar para o chão, subir em árvores. Fisicamente pode fazer mais ou menos o que se quiser.

Segundo os PCN's o espelho continua a se fazer necessário para a construção e afirmação da imagem corporal em brincadeiras nas quais meninos e meninas poderá se fantasiar assumir papéis, se olharem.

Segundo Vygotsky (1993): Diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. A criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

No decorrer do estágio pude perceber que os alunos qualificaram seus movimentos e repertório motor, pois acredito ser de grande importância a oportunidade de a criança desta faixa etária experimentar novas vivências. O desenvolvimento de atividades simples, porém de conteúdo psicomotor amplo e sério, oportunizam condições de espaços e momentos para que as crianças descubram o gosto pela atividade física, tornando suas vidas mais prazerosas e talvez, futuros candidatos a atletas que elevam o nome do nosso país.

Como diz: Valda Marcelino Tolkimitt, 1993. Uma vez que na escola o aluno é referencial de todas as disciplinas, que este aluno é um corpo e um corpo em movimento, ele é passível de ser conhecido, conhecer-se e dominar suas estruturas corporais. Ele não poderá se localizar em um espaço geográfico, como é solicitado a ele pela Geografia; não poderá se situar na contemporaneidade e dialogar com o passado, como pede a História; não poderá exercer a sua necessária participação sociointeracionista na Ciência, na Matemática, na Língua Portuguesa, se ele é um corpo fragmentado, reprimido, oprimido historicamente.

III. 2. Educação física no ensino fundamental I E II

Sabemos que a educação física no ensino fundamental esta ligada a integração do corpo e mente que busca no individuo desenvolvimento corporal com sua integridade física capaz de suportar as suas limitações em decorrência de atividades realizadas nas aulas. Infelizmente muitos profissionais desta citada ciência não estão preparadas para ministrar determinados exercícios como deve ser aplicado. Mas com apoio serio do governo, esta mudando, professores melhores qualificados na visão de hoje em seus projetos renovadores, flexíveis e sólidos. Buscam nos alunos os objetivos ideais do que se espera de uma boa educação física.

Reavaliando suas praticas e teorias, e botando o discente no centro do aprendizado avaliando o rendimento físico em primeiro lugar. Antes de qualquer atividade, o docente esta no caminho. Aplicando a teoria com a pedagogia correta o professor sai da mesmice da recreação e passa a orientar o educando ao universo desportista de conhecimento integral, não esquecendo principalmente de medir o índice de massa corporal e diagnosticar a situação de sua saúde.

Com forme: Valentim (2006) enfatiza que "todas as atividades desenvolvidas, desde o planejamento até sua execução propriamente dita, assim como o processo decisório, são apoiadas por informação e conhecimento". O futebol, por exemplo, passaram de diversão para pratica aprofundada e com técnicas organizadas, significados e um plano de conhecimento com objetivos e táticos, em relação da bola o jogador busca, as habilidades do corpo. Se buscarmos recursos de criatividade com bola e objetos podemos exercitar varias modalidades.

“Entre os recursos pedagógicos que a Freire (2006) Educação Física utiliza em sua tarefa de ensinar, há um muito particular, que são as atividades corporais provenientes da

“Cultura da criança”⁴⁴. Pois nesta fase do ensino fundamental temos de observar, o que fazer para não cometer erros técnicos ou corporais, por exemplo: ver se o aluno (a) esteja realmente preparado, para fazer esse esporte, isso é necessário, e não deixar de orientar o jogador as regras simples, como não mantenha o olhar para baixo, não relaxe muito as articulações do pé que toca na bola, e, assim sucessivamente orientando sempre e tomando conta para não haver contusões pelos exercícios e também por baque um com outro.

Gadotti (2001) as relações dialógicas entre o ato de educar e a Educação Física Escolar condizem que ‘só o movimento é absoluto, pois é constante em todo processo’ assim ambos não trabalham isoladamente uma cabeça que pensa e um corpo que se move, sendo assim seus conteúdos possuem relevância para estimular a criança a conhecer e criar seus conceitos e ações dentro de uma conjuntura a qual expressa corporalmente à vida em sua volta.

O basquete e outro esporte que esta presente nas escolas em especial nas aulas de educação física no ensino fundamental, este hoje tem objetivos fundamentais no processo pratico, técnico, pedagógico, estratégico e teórico, por ser um esporte que tem muito movimentos e habilidades sendo um jogo de competições e de equipe. Este são diversificados seus exercícios, neste termo se aprende muito com o basquete e um esporte que leva o ato de superação e mantém o corpo em equilíbrio, porque mexe com sua massa muscular e aumenta sua elasticidade devido assim como seu raciocínio lógico e rápido seus exercícios.

O esporte seja qual for. Nas aulas de educação física no ensino fundamental e bem visto mais para atividade de forma de recreação. Nesta concepção varia a ideia de que nem todas as escolas do Brasil não praticam esporte com responsabilidade e orientação pedagógica e técnica.

Outra importante recomendação e que antes de qualquer esforço físico o professor prepara o estado corporal ou de saúde de seu aluno. Digamos que também deve verificar se não esta havendo qualquer tipo de rejeição ou discriminação, por parte sua atitude na hora de aplicar sua aula, ou por parte dos próprios jovens, sendo que vários estudantes não se destacam nos esportes competitivos. Por isso e relevante o esporte educativo com a presença de todos os alunos sem qualquer rejeição.

Não podemos deixar de ressaltar o futsal, um dos esportes mais praticados nas escolas do Brasil, por varias faixas d idade, em especial no ensino fundamental, tanto para competição ou por esporte educativo e recreativo do tipo que faz o jogo ate mesmo com uma

bola improvisada. Por descrever sobre improviso dizemos que no exercício com uso de bolas objetos podemos também confeccionar materiais para uso nas aulas de Atletismo ou esporte. Dependendo da situação e da realidade da escola na comunidade que esta inserida. Observação este material podendo ser produzida pelos próprios alunos.

III. 3. Educação Física no Ensino Médio

A Educação Física no Ensino Médio vem dar suporte no sistema de estrutura do corpo e do estado mental do discente, sendo que é uma disciplina voltada para o bem estar físico e mental do ser humano. Assim como dar suporte as suas bases biológicas e produz conhecimentos tanto científicos, como cultural, podendo conhecer a si mesmo e seus limites. Apesar de ter uma clientela que se prepara para a formação trabalhista, e parte desta já trabalha a inda assim, a maior parte são de pessoas que buscam entrar em algum curso Superior e não e surpresa se este ou aquele escolherem a Educação Física para se profissionalizarem por motivo de gostar desta tão surpreendente ciência que a cada dia se renova buscando melhorias em desenvolvimento do nosso corpo.

Em outra questão esta as atitudes por parte de diversos alunos que não tem conhecimento desta área e pedem licença para não participar das atividades de Educação Física, pois não sabe eles o que estão perdendo, visto que também a Escola possuem alunos que tem vergonha de praticar exercícios sendo que por algum motivo em sua vida não foram trabalhos corretamente ou foram rejeitado e ate mesmo vitimas de preconceitos dentro ou fora da escolar. neste termo muitos professores tem a preocupação em harmonizar diagnosticando esta situação e procurando resolver, de forma que atraia este educando as aulas de Educação Física através de atividades criativas, pedagogicamente sólidas educativa e corretas.

[...] uma aprendizagem sem corpo, e não somente pela exigência de o aluno ficar sem movimentar-se, mas, sobretudo pelas características dos conteúdos e métodos de ensino, que o colocam em um mundo diferente daquele no qual ele vive e pensa com seu corpo. (GONÇALVES, 1994 p. 34).

Todo aluno de educação física além de praticar exercícios em varias modalidades esportivos, convém que o mesmo seja orientado a cuidar de seu corpo não só pela parte técnica ou tática, mas também pala formas biológicas buscando alimento correto e assim levar energia para seu

organismo. Nesta expectativa o discente vai em concordância com muitos nutrientes levando um equilíbrio para seu corpo tendo uma vida melhor. Esta maneira de se alimentar bem e procurar escolhas de alimentos propícios para sua saúde, valorizando a importância de uma alimentação equilibrada geram nas pessoas hábitos saudáveis.

GRUPPI (1998), afirma que as aulas de Educação Física perdem o significado no Ensino médio, pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

Na educação física do ensino médio é possível notar que temos uma parte do corpo discente, que são pessoas com idade um pouco acima do normal, são alunos que trabalham durante o dia e estudam a noite e a maioria não participam da aula de educação física, são dispensados por leis que amparam, os quais deveriam ter a oportunidade dentro do seu contexto real de participação embora respeitando suas peculiaridades, mas se professores criarem maneiras que absorva esta clientela. Por exemplo: comece pela teoria, falando, para que, os educando percebam a consciência da importância desta disciplina para sua saúde.

Nas atividades praticas desenvolvidas no ensino médio é relevante o professor qualificar cada exercício em seu movimento em especial dizer ou explicar sobre a utilidade daquela ação, e também antes das atividades fazer o aquecimento. Quando falamos disso estamos nos referindo preparação do corpo para as suas funções, até mesmo no esporte como futebol de campo é necessário dar um tempo para esta preparação antes da partida. É certo que esta atitude tem que acontecer em qualquer ação física com exercício. Os movimentos com cordas, saltos em qual quer estilo, por exemplo: altura com obstáculo, de costa e distancia. Para evitar sequelas no corpo.

Em vários países pesquisadores como: “Marques e Gaya (1999, p.83) observaram que as preocupações com a promoção da saúde cada vez mais se configuram em prioridades nos países desenvolvidos e em desenvolvimento”.

O atletismo apesar da de grande repercussão nacionais e internacionais é uma questão de tabu, para muitos estudantes, poucos se arriscam essa prática tão relevante, devido ser uma cultura desafiadora e ter esforço físico maior que as atividades com bolas, quais os alunos adoram. Mas com jogos escolares e projetos de grande repercussão apoiados por Atletas famosos, imprensas grades, a, nossa juventude está saindo da mesmice, e partindo para a pratica deste esporte, neste olhar, já temos alunos do ensino médio disputando em algumas competições importantes, isso é o reflexo da mudança.

Valentim (2006) enfatiza que "todas as atividades desenvolvidas, desde o planejamento até sua execução propriamente dita, assim como o processo decisório, são apoiadas por informação e conhecimento".

Existem discentes que tem frustração de atividades físicas, mas que podemos ajudá-los, a começar a gostar, basta observá-lo, para depois escolher alguns exercícios de pouco esforço, e convidar a mesma para participar como, por exemplo: desenvolver movimentos com fitas ou serpentinas em diferentes posições corporais, em varias formas de direção e balanceios. Se pedirmos para aqueles discentes que tem mais experiências neste tipo de atividade fazer uma apresentação que chame atenção, certamente iram ver, gostar e querer aprender. Assim os professores terão incluindo os citados alunos no processo educativo da educação física. "Entre os recursos pedagógicos que a Freire (2006) Educação Física utiliza em sua tarefa de". Ensinar a um muito particular, que são as atividades corporais provenientes da "Cultura da criança".

Portanto, a educação física no ensino infantil, fundamental e médio, vem evoluindo apesar de ter um passado histórico de reclusão, hoje passa pelo um processo de inclusão educacional, que vem aprofundando nas Escolas estaduais e municipais, assim como das Universidades, em especial a Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM). Os estudos de educação física têm melhorado saindo da antiga posição de brincadeiras para práticas educativas e também os esportes competitivos.

Vimos que esta evoluindo, mas para continuar precisamos de mais apoio principalmente nas formas de recursos nas escolas tanto Municipal como Estadual. Digamos se tivéssemos o apoio de gestores e secretários alunos e pais teríamos maior força. Mas a questão, e ,que. a educação física para muitos, ou para a maior parte da comunidade ainda é uma ciência que tem pouco valor para a formação de seus filhos, tornando assim um obstáculo para os formadores de educação física. Que tem de mudar esta realidade.

Podemos dizer que não e fácil, mas, também não e impossível, basta ter coragem comprometimento com a educação de seus discentes e buscar criatividade demonstrando a comunidade que o nosso trabalho na educação física e importante para a saúde a e vida de todos nos.

Os PCNs (1999) citam que o profissional de Educação Física durante sua formação acadêmica adquire inúmeros e diversificados conhecimentos, porém com o

comodismo de seu trabalho, o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo-se do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, ou seja, a aula se torna rotineira e mecânica perdendo a importância dentro do ambiente escolar. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: M.E. / S. E; 1999

IV. MATERIAIS E MÉTODOS

IV. 1. Procedimentos Éticos:

Nesse procedimento nós tivemos orientação do professor orientador do estágio: Thomaz Décio Abdala Siqueira, junto com as professoras presenciais: Jannes Mary Muniz Rabelo e Heldenora Santos Raposo, preparação do Cronograma de Estágio junto com ficha de frequência, foram tomadas todas as precauções a fim de preservar a imagem dos envolvidos envolvida como as dos professores envolvidos.

Como Estagiários procurei tomar todas as precauções devido às normas de orientações do Estágio Curricular Supervisionado; assinatura do Termo de Compromisso para a realização do Estágio Curricular; Preenchimento do Formulário de Observação, Participação e de Regência; Registro de Frequência de atividades desenvolvidas no Estágio; Relatório de acompanhamento de atividades do Estágio Curricular Supervisionado pelo Supervisor/Professor; Ficha de Avaliação do Estagiário pelo Professor Ministrante; Avaliação de Estágio Curricular Supervisionado pelo Aluno, Plano de Aula.

IV. 2. Tipo de Pesquisa

Este documento caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que abrangeu inicialmente a observação, participação e regência, por meio dos formulários, cronogramas, ficha de frequência, a observação previamente selecionada, participação realizada juntos com os alunos e professor para adquirir um espaço de convivência, regência realizada com planos de aulas com base aos fundamentos teóricos.

IV. 3. Procedimento Metodológico no Desenvolvimento do Estágio

IV. 3. 1. Etapas de Observação

Durante o meu procedimento dentro do estágio da Educação Infantil procurei dentro da observação, da participação e da regência, por em pratica o trabalho na área da Educação Física numa ordem em que tudo tem seus fundamentos nas concepções socioculturais dos

movimentos corporais, e a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona diretamente com a compreensão e o processo ensino aprendizagem do aluno.

Englobando esse universo de produções da cultura corporal e movimento, alguns desses movimentos foram incorporados pela Educação Física como objetos de reflexão e ação: As brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas, que têm em comum a habilidades corporais de diversos aspectos da cultura do homem. É essa as atividades culturais e corporais do ser humanas e o fazem utilizando intenção mais próxima do caráter lúdico.

Caminhando nesses pressupostos dentro da observação do meu estagio pude ver o trabalho desenvolvido pelos professores nas explicações e exposição dos conteúdos a princípio sobre a orientação tempo/espaco onde foi trabalhada por eles a realização de exercicios que ajudaram a identificar a frente, atrás, em baixo, em cima, ao lado, primeiro e último, bem como aplicação de conceitos verbais e morais.

Durante as aluas ainda pude por meio das observações, sentir a força de vontade dos professores junto ao desenvolvimento desse trabalho em beneficio as crianças na aula de equilíbrio: dinâmico, estático e recuperado marcou sobre as habilidades de desenvolvimento do equilíbrio nessas fases.

O procedimento de coleta de dados sobre o meu estágio no Ensino Fundamental supervisionado se deu por meio da observação participante, onde tive o êxodo de conhecer as turmas em si e fazer um levantamento sobre o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física até nós assumirmos a responsabilidade de averiguar tudo que estava acontecendo dentro da sala de aula.

Perante a observação, em sala de aula fiquei atento à metodologia aplicada pelo professor e dei atenção especial as assuntos, ministrados, no que diz respeito aos alunos observei a postura comportamental dos mesmos, nas questões das atitudes e ações, desenvolvidas e em especial as brincadeiras e jogos feitos por eles e os seus professores no 9º ano vi as meninas serem mais interessadas e anteciosas do que os alunos, em outras turmas as ações eram equivalentes. Na observação do Ensino médio, deu para observa que há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente à necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas; as próprias limitações de formação profissional do professor; e dificuldades em encontrar subsídios

teóricos para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sócio-cultural, ou seja, a inexistência de material didático para o ensino médio.

Desta forma, podemos verificar que a Educação Física, como parte integrante da Escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Este aluno que frequenta o Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade.

IV. 3. 2. Etapas de Participação

Na participação colaborei com os colegas, junto das crianças trabalhando atividades de andar, correr e saltar em diferentes direções e planos das atividades: para frente, para trás, para os lados, para cima, para baixo.

No que preza sobre a participação considerei as seguintes ações, participei nas brincadeiras, jogos, debates. Quanto à organização dos adolescentes, coordenei algumas turmas de educação especial nos jogos e interagir com os alunos com solidariedade quanto ao esclarecimento de algumas questões passadas pelos seus professores.

O mais importante foi que dentro do estagio as metas de acesso sempre foram a de muita observação, participar reger as turmas onde por meio da observação criei muitas amizades com os alunos, os colegas professores diante do conteúdo movimentos corporais vivenciamos as atividades de reconhecimento do próprio corpo.

Em alguns momentos pedimos que as crianças se separassem em dois grupos, um de mais velhos (de 10 e 11 anos mais ou menos) e outro mais novos (7,8 e 9 anos) para facilitar a atividade, de modo que os menores tenham mais chances de participar (quando jogam todos juntos, os mais velhos não passam a bola para os mais novos). O mais interessante de observar nesses momentos é que o grupo dos maiores passa mais tempo discutindo que jogando; ou dos menores, tempo jogando que discutindo. Isso é compreensível: Estes últimos estão, em relação à prática das regras, descobrindo o prazer do jogo cooperativo; aqueles primeiros mais velhos começam a compreender o significado das próprias regras, que passam a ter para eles um interesse e si mesmo.

Qualquer que seja a atividade proposta pelo professor ou escolhida pelas crianças, num espaço de autonomia, haverá sempre motivo para que as regras sejam construídas e praticadas isto é, para o estabelecimento de normas que regulem as relações do grupo.

Toda criança tem direito ao lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nessas aulas de Educação Física.

IV. 3. 3. Etapas de Regência

Na regência com o apoio das colegas proporcionei junto aos alunados e interagir aplicando uma atividade de exercícios de andar sobre a linha traçada no chão na sala de aula: indo e voltando, saltar sobre a linha.

Sendo que no processo das atividades fizemos relação a cada uma das partes do nosso corpo, já na regência, nessa parte do estagio tive uma grande colaboração dos colegas que em forma aquecimento no pátio da escola e no centro social fizemos o aquecimento, correndo indo e voltando, bem como trabalhamos uma atividade onde em forma de coluna as crianças ao sinal puderam transportar objetos com a cabeça, com as mãos, com os pés, com o tronco, explorando as diferentes partes do corpo, esse exercício de postura corporal.

Segundo os PCNs conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. É fundamental no contexto da Educação Física para ajudar no desenvolvimento da criança, na ação motora, cognitiva, efetiva e postural do corpo.

Toda criança tem direito ao lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nessas aulas de Educação Física.

Na participação da regência foi mais abrangente, ajudei o professor a executar vários conteúdos, pedi aos alunos para que os mesmos pudessem ler escrever e dar suas opiniões, fiz dois trabalhos valendo notas de 0 a 5, organizei algumas atividades de jogos competitivos, em especial ao futsal em uma quadra improvisada da comunidade, registrei as notas dos alunos e ainda fins uma recuperação paralela com aqueles alunos que não conseguiram notas parciais

para passar os mínimos 18 pontos atribuídos ao quarto bimestre. Foi nessas escalas que fiz meu estágio, tendo plena certeza de que aprendi mais ajudei e colaborei com as turmas de 6º ao 9º e Ensino Médio na referidas escolas.

Dessa forma, a área de Educação Física hoje engloba múltiplos conhecimentos produzidos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre esse conhecimento, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos e afetos e com possibilidades de recuperação e manutenção da saúde do ser humano. Essas atividades de conhecimento localizam em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) suas manifestações fisiológicas e psicológicas e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, cultura e lazer, e formular as propostas para a Educação Física escolar; dinâmico, estático.

V. RESULTADOS DE DISCUSSÃO

V. 1. Dificuldades encontradas

No estágio na Escola Eunice Pinto, tive um pouco de preocupação e insegurança quanto a lidar com o público alvo que frequenta a escola um pouco ansiedade, de baixo nível econômico-social e, assim, mais exigente com os serviços prestados. Mas, com o passar do tempo, os alunos mostraram-se gentis e receptivos e amigos; e muitos até passaram a realizar determinadas atividades somente com a minha participação.

Quanto ao corpo docente da escola com os funcionários da administração com os professores, houve muita receptividade, cordialidade e atenção. Com poucos dias adquiri maior segurança quanto passei observando as turmas acompanhar o treino as atividades lúdicas e recreativas dos alunos, devido à constante orientação e pró-atividade dos professores em ajudar. Quando precisei de alguma orientação, solicitei aos professores e aos manuais de Educação Física, que imediatamente orientavam-me quanto ao que fazer e como proceder, pois os professores às vezes não conseguiam resolver as minhas duvidas pois eles não eram formado na área de Educação Física, isso foi uma das grandes dificuldades encontrada na escolas da zona rural.

Com relação à Educação infantil, tive alguma insegurança devido à falta de prática e experiência em trabalhar com crianças nível I ao 1º ano do ensino Fundamental. Porém, os alunos nível são mais ativos do que o 1º ano. Sempre se mostraram muito receptivos e

pacientes, além de demonstrarem total confiança ao desenvolver algumas atividades com eles, prestam mais atenção e querem fazer tudo certinho.

Nas aulas de ginástica artística, as crianças tiveram grandes dificuldades, pois nunca tinham praticado essa modalidade, o mais dificultoso foi fazer com que os meninos fizessem a aula pratica. Com o tempo, as crianças passaram a se interessar por alguns exercícios, como os rolamentos nos colchões, as meninas adoraram as aulas com bambolês foi muito prazerosa até os meninos gostaram.

Não houve muito apoio por parte da SEMD, a falta de materiais, foi grande dificuldades já encontrada em todas as escolas, falta de espaço físico para arealizações das atividades físicas, equipamento para realização da ginástica artística, para realizar uma aula de natação que nem piscina as escola possui, quadra poliesportivas, pista de atletismo que o município não possui, essa são as maiores dificuldades encontradas nas escola do município onde foi realizado o Estágio Supervisionado.

Para finalizar, as maiores dificuldades encontradas em trabalhar com docentes que não tem uma formação acadêmica na área de Educação Física, a falta de materiais adequados para realizar as atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, a falta de senssibilades por parte dos nossos governantes, que tratam a educação física como uma simples disciplina.

V. 2. Contribuições para a Formação Acadêmica e Profissional

Os relatórios de Estágio Supervisionado na Área de Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio proporcionou a vivência necessária com a realidades das Escolas e na atuação como acadêmico na área de Educação Física e Fisioterapia. Foi a oportunidade em que pude expor os planos de aulas e por em prática os ensinamentos obtidos dentro e fora de sala de aula e onde possível expor e desenvolver as atividades para os educando e publico alvo.

Na observação, pode observar e auxiliar acompanhei todos os exercícios físicos de alongamentos e aquecimentos de inúmeros alunos, cada um com suas especificidades físicas e objetivas. Aprendi como proceder quanto às situações de lesões, de acordo com a padronização e normas da escola. Já nos exercícios de atletismo, não pude assumir a responsabilidade sozinho, tive o acompanhamentos do professor, devido às poucas experiências, pois somente professor ministrante pode desenvolver as atividades, pois o atletismo envolve vários requisitos.

No Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, foi possível observar, participar, auxiliar e acompanhar todos os exercícios inerentes aos demais departamentos de jogos, voltados para a relação dos alunos por meio do lúdico. Conseguir aprender a necessidade em ter uma visão periférica, voltada para receber as expectativas dos alunos e também captar que por meios das brincadeiras, as atividades de educação física se tornam muito mais prazerosa e mobilizando alguns alunos que não praticavam as atividades propostas.

Durante essa caminhada tive o prazer de vivenciar e a responsabilidade de organizar alguns eventos, campeonato de futsal feminino e masculino, futebol de areia como na organização das arbitragens. Desse o mais importante foi futsal feminino voltado para um público tão carente e até mesmo esquecido em nosso município, na medida em que deve estar atento aos mínimos detalhes para que se possa realizar esse tipo de evento, garantindo assim a qualidade nas atividades esportiva e lazer, oferecidas a sociedade.

Durante o decorrer da minha Formação Acadêmica e do Estágio Supervisionado na Área do Ensino Médio, pude observar e acompanhar os alunos que se dedicavam na sua preparação para jogos escolares e visando os jogos estudantis, oportunidade em que pude presenciar a interação entre os alunos, oriunda as modalidades que jogos oferecem. Preparação, concentração e todos os alunos apoiando uns aos outros quantos os da cidade e do interior.

Foi gratificante conviver com os alunos, foi muito satisfatório ter convivido com as crianças no decorrer do Estágio supervisionado esta presente nas atividades desenvolvidas não só como estagiário mais como professor, como realizar determinada tarefa quanto ninguém estava olhando quando esta sendo observado de forma independente, e interagir entre elas. A comunidade e pais ficaram mais motivados, felizes e satisfeitos com o progresso dos filhos e tiveram noção que a educação física não só jogos e que ela trabalha para que a criança tenha um corpo saudável, agradeceram pela participação e que aprenderam muito ao decorrer do estágio.

VI. CONCLUSÃO

Concluí que através do estágio supervisionado devemos proporcionar ao educando momentos e condições para sua formação pessoal, física, psíquica e emocional, visando o aprendizado do mesmo, através das atividades físicas nas áreas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que a disciplina de Educação Física possibilita. É preciso fazer das atividades físicas motoras um conteúdo ativo nas salas de aula e não deixá-los esquecidos nos planos de trabalho apenas para fazer volume.

É necessário fazer do educando um indivíduo ativo nas atividades de Educação Física, assim como é preciso despertar a curiosidade e a vontade de aprender novas situações que vão além de simplesmente desenhar, pintar, recortar, colar. Devemos usar a criatividade, novidades e modernidades e até mesmo brinquedos que achamos ultrapassados, talvez ultrapassados por nós e nunca visto por eles, para tornar as aulas de Educação Física mais interessantes e desafiadoras, quesito que mais atrai os educando a realizarem as práticas.

Penso que poderia ter aprendido mais se as turmas de Educação Física tivessem professores formados na área. Porém pude trabalhar como pensava dar certo, com algumas falhas, acertos, anseios e muito estímulo por parte dos alunos. Os verdadeiros estimuladores para que a prática se tornasse um sucesso, tanto para eles como foi para mim.

Cada dia era um desafio, e é o desafio que nos motiva a inovar e adquirir novas situações. Descobri também, nesse estágio, o verdadeiro sentido da palavra coordenação, e a importância de ser trabalhado em atividades na rua, percebi resultados mais rápidos e objetivos. O estágio não foi um bicho de sete cabeças, estava centrado no que iria fazer e o dever que assumiria perante as turmas, às vezes até me via como um professor titular em início de ano letivo. Não sabia os nomes dos alunos, chamava-os por cores das roupas, mais no final das aulas já havia decorado o nome de alguns que se salientavam.

Falando pessoalmente foi prazeroso, saía das aulas bem cansadas, era exaustivo trabalhar com três turmas em dois locais diferentes, mas o incrível era ver o progresso individual e coletivo dos alunos, nas realizações das atividades. Refletindo profissionalmente, todos os aspectos que observei foram crescimentos, tanto nos acertos, quanto nas atividades que não obtive sucesso, o importante foi experimentar, pois trabalho diretamente com crianças, não com essa idade, e tive dificuldades em planejar aulas, embora tivesse observado não foi o suficiente para ter segurança ao planejar, mas moldei muitas atividades pensando na turma.

Usei muito do que aprendi na faculdade, principalmente nas disciplinas que focalizavam a criança, desenvolvimento motor, recreação e lazer, ginástica, alguns esportes onde foi trabalhada iniciação esportiva, dentre outras disciplinas que focalizavam aspectos referentes a essa faixa etária. Penso que deveria ter mais disciplina referente à recreação nas séries Educação Infantil, Ensino fundamental e ensino Médio, pois é a base. Se a base é bem construída a finalização terá um desempenho mais consistente do que se não tivesse propiciado aos educando essas possibilidades de experiências.

Acrescentei muito em minha vida as práticas vividas por mim diretamente com alunos. Aprendi muito que fazer e o que não fazer. Utilizei muito material que recebi quando cursei o Curso Normal, Magistério, onde nos era cobrado práticas escolares em Educação Física com turmas de 25 a 30 alunos. Onde nos planejávamos as aulas a serem aplicadas.

A cada dia que passa aprendemos novas formas de ensinar e aprender, sendo um desafio diário, já que temos de trabalhar na rua, a atualização é necessária e constante. Os alunos estão cada vez mais evoluídos e bem informados e se esquecem de brincar, esta aí a função do profissional de Educação Física, fazer a criança despertar o lúdico novamente, esquecido através da informatização.

VII. REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Estórias de quem gostam de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1984.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. PCN: **Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: M.E. / S. E.; 1999.

_____. PCN/s, **Educação física infantil**, MEC/SEF, 1997. 66p. v, 7.

_____. PCN/s, MEC/SEF, 1997. 63p. v, 7.

FERREIRA, I. L. **Atividades na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1985.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. São Paulo, Scipione, 2006.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GRUPPI D R. **Educação física e o ensino médio: um estudo de caso**. In: Anais I Congresso Latino Americano de Educação Física Motora; 1998 out 9-13. Foz do Iguaçu, Brasil.

KOLYNIAC C O. **O objeto de estudo da educação física**. *Corpo Consciência* 5. 2000.

MARQUES, A. T. & GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: nº 13, p. 83-102. jan-jun 1999.

TOLKMITT, V. M. **Educação física, uma proposta cultural: do processo de humanização à robotização**. Curitiba: Módulo, 1993.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **A informação e o conhecimento no contexto organizacional**. 2006. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br>> Acesso em: 10 jan. de 2013, as 15:00h.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

ANEXOS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

NÍVEL	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	ESTÁGIO DE PARTICIPAÇÃO	ESTÁGIO DE REGÊNCIA
Ed. Infantil	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Fund. I 1ª a 5ª série	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Fund. II 6ª a 9ª série	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Médio	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil

Nº DE PLANOS DE AULA (anexados nos relatórios parciais)	DATAS
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da Ed. Infantil 12/09 a 03/10 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/10
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 1ª a 5ª série 04/10 a 25/10 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/11

16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 6ª a 9ª série 26/10 a 14/11 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/11
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio Ens. Médio 15/11 a 06/12 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 15 e 16/12